

**Em vídeo, Bolsonaro pede para apoiadores desbloquearem rodovias**

# Bolsonaro pede fim de bloqueios

Presidente foi enfático, ontem à noite, e solicitou a apoiadores para que liberem rodovias e "protestem de outra forma"

Três dias após o começo dos bloqueios em estradas do país, o presidente Jair Bolsonaro (PL) apelou aos simpatizantes que contestam a sua derrota na eleição para que liberem completamente as rodovias brasileiras. Na gravação divulgada ontem à noite, Bolsonaro diz entender que seus apoiadores estejam "chateados", mas disse que é preciso "ter a cabeça no lugar":

— Quero fazer um apelo. Desobstrua as rodovias. Isso aí não faz parte, no meu entender, dessas manifestações legítimas. Não vamos perder nossa legitimidade.

Desde domingo, quando Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi oficializado presidente eleito, bolsonaristas começaram a fechar estradas na maioria dos Estados. Esse é o primeiro apelo do presidente para que seus apoiadores busquem outras formas de se manifestarem. Na terça-feira, em pronunciamento de dois minutos, apenas havia criticado os métodos adotados.

— Nossos métodos não podem ser os da esquerda, que sempre prejudicaram a população, como invasão de propriedade, destruição de patrimônio e cerceamento do direito de ir e vir — disse Bolsonaro, naquele dia.

Ontem, ele foi enfático: — Prejuízo todo mundo tá tendo. O apelo que eu faço a você: desobstrua as rodovias. Proteste de outra forma, em outros locais, que isso é muito bem-vindo, faz parte da nossa democracia.

Ele também citou danos à economia. Horas antes, o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) havia informado que entre 31 de outubro e a manhã de ontem, 1.992 multas já tinham sido aplicadas aos manifestantes, somando R\$ 18 milhões. Os valores das multas dependem do tipo de infração e podem variar de R\$ 5 mil a R\$ 17 mil.

O ministro da Justiça Anderson Torres também já havia pedido a liberação das vias, em rede social, "para que as manifestações não impeçam o direito de ir e vir de todos". O total de pontos de interdições nas rodovias federais caiu para 145, de acordo com informação atualizada pela PRF às 16h32min, ontem. O boletim anterior contabilizava 159 ocorrências. O dado não incluiu casos de vias estaduais e municipais.

A corporação informou que já tinham sido desfeitas 688 mani-

festações. Metade das dispersões ocorreu em Santa Catarina, Estado em que havia mais protestos (34 no meio da tarde). Em entrevista ao programa *Gaúcha Atualidade*, da Rádio Gaúcha, pela manhã, o comandante-geral da Polícia Militar de Santa Catarina, Marcelo Pontes, projetou que a BR-101 fosse totalmente liberada ainda na quarta-feira.

No Rio Grande do Sul, a PRF informou, às 17h30min, que havia um ponto de bloqueio em Ijuí. Também havia interdições e bloqueios em rodovias federais de outros 14 Estados.

A PRF começou operação para liberar as estradas na madrugada de terça-feira, após o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes determinar a abertura imediata das vias — decisão endossada depois pelo plenário da Corte.

## Desabastecimento

Em razão dos bloqueios, 70% dos pequenos supermercados de RS, SC, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Distrito Federal registravam problemas parciais de abastecimentos de frutas, legumes, verduras, carnes e laticínios. A informação foi divulgada por Marcio Milan, vice-presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras). De acordo com ele, regiões do interior de São Paulo e do Rio de Janeiro também apresentavam dificuldades.

— Grandes supermercados têm estoque que conseguem suprir estas mercadorias — explicou.

Para Milan, a redução dos pontos de paralisação deve fazer com que "em dois dias, pequenos supermercados tenham situação normalizada".

Já a Federação Nacional das Distribuidoras de Combustíveis, Biocombustíveis e Gás Natural (Brasilcom) alertou para o risco de desabastecimento de combustíveis. "A Brasilcom recomenda ações coordenadas das autoridades responsáveis para o urgente desbloqueio das estradas e, onde necessário, proteger e acompanhar o deslocamento do transporte de combustíveis, visando assegurar o abastecimento de postos revendedores, supermercados e de hospitais, principais prejudicados pelas interrupções de fornecimento", informou.



São Paulo ainda registrava ao menos dois fechamentos em federais

## Equipes de reportagem são agredidas

O trabalho de ao menos três equipes de reportagem foi interrompido, ontem, por bolsonaristas que protestavam na Capital. Trabalhadores de Band, TV Record e SBT que acompanharam os atos no Centro (*leia mais na página 11*) foram hostilizados verbal ou fisicamente. A Brigada Militar prendeu um agressor e trabalha para identificar outros envolvidos. Na terça-feira, houve intimidação de um repórter da Rádio Gaúcha na BR-116. Na RS-040, no mesmo dia, houve intimidação de um repórter da RBS TV.

Ontem, o 11º Batalhão de Polícia Militar interferiu quando viu um manifestante dar socos no cinegrafista e em motorista da Band, que gravavam imagens com um repórter, além de quebrar equipamentos de gravação. Apesar das agressões, funcionários da Band passam bem. A equipe de reportagem iria à 2ª Delegacia de Polícia para registrar ocorrência. O agressor, conforme a BM, tinha sinais de embriaguez.

No mesmo protesto, um grupo de quatro manifestantes cercou a equipe do SBT formada por um repórter e pelo cinegrafista. Imagens foram gravadas pelos profissionais, mostrando a intimidação.

No caso da Record, uma repórter, um cinegrafista e um auxiliar chegaram ao local do protesto e foram impedidos de trabalhar. Eles foram expulsos da área por dois homens.

## MPF vê prevaricação e pede que diretor da PRF seja investigado

O Ministério Público Federal (MPF) pediu, ontem, à Polícia Federal (PF) a abertura urgente de inquérito sobre a conduta do diretor-geral da PRF, Silvinei Vasques, nas eleições de 2022. O documento aponta indícios de prevaricação, violência política e omissão na desmobilização dos protestos que bloquearam estradas federais. A corporação vem repetindo que "adotou todas as providências para o retorno da normalidade do fluxo".

O inquérito também deve investigar se abordagens feitas no domingo, dentro do horário de votação, afetaram o "livre exercício do direito de voto". Mesmo após o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) proibir operações relacionadas ao transporte público de eleitores, a PRF fez ao menos 560 operações, com foco no Nordeste. Eleitores denunciaram, em vídeos e fotos em redes sociais, abordagens supostamente irregulares. A versão da PRF é a de que as operações tinham o objetivo de combater infrações do Código de Trânsito.

A investigação sobre o diretor-geral da PRF foi requisitada a pedido de membros da 2.ª e da 7.ª Câmaras da Procuradoria Geral da República (PGR), compostas por subprocuradores-gerais da Repú-

blica. Eles apontaram "má conduta" na gestão da corporação e possível desvio de finalidade visando "interferir no processo eleitoral".

Na véspera do segundo turno, Vasques pediu votos para Bolsonaro em rede social. A publicação foi apagada após repercussão na imprensa. Vasques teria sido indicado ao cargo por Flávio Bolsonaro, filho do presidente, conforme apuração do portal UOL. A reportagem do jornal O Estado de S. Paulo contactou a PRF para obter resposta sobre o pedido do MPF, mas não obteve retorno.

## Condenação

Em outro caso, Vasques já respondeu por agredir fisicamente um funcionário de um posto de combustível em Goiás, em outubro de 2000, o que rendeu à vítima indenização de R\$ 53 mil pagos pela União.

A Advocacia-Geral da União (AGU) cobra de Vasques o ressarcimento da despesa. A preço de hoje, são R\$ 99 mil. Em nota, a PRF informou que Vasques moveu ação para "demonstrar a utilização de documentos falsos na denúncia que gerou esse processo". Contudo, não comentou a condenação que sofreu.

## Repúdio

Em nota, a Band disse ser "inaceitável qualquer tipo de violência bem como o cerceamento ao exercício do trabalho jornalístico". O SBT informou que "agressões a jornalistas são atentados contra a liberdade de imprensa e não podem ser toleradas".

A Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão (Ager), o Sindicato das Empresas de Rádio e Televisão do RS (SindiRádio), a Associação Rio-grandense de Imprensa (ARI) e o Sindicato dos Jornalistas (Sindjors) manifestaram "repúdio" aos atos de violência.

